



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL E FINA

*Ana Stephane da Silva Andrade¹
Carla Caroline Barbosa²
Sônia Bessa³*

Resumo

Trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil é importante para o desenvolvimento corporal e intelectual da criança, visando aumentar a capacidade de domínio do próprio corpo. O presente estudo tem por objetivo analisar o desenvolvimento de crianças de 4 a 5 anos mediante observações e intervenção educacional, participaram 23 crianças do Jardim II de creche municipal. Após 5 observações, foram realizadas 10 intervenções semanais, totalizando 40 horas. Verificou-se a participação das crianças nas situações lúdicas e atividades criadas pelas estagiárias com objetos concretos, ficou explícito que os alunos desta turma possuem dificuldades e pouco domínio das coordenações motoras ampla e fina. Este estudo abre discussões sobre a possibilidade das metodologias desde os primeiros anos da criança na expectativa de que o lúdico em parceria com materiais concretos contribua para o desenvolvimento motor nesta faixa etária.

Palavras-chave: Crianças; Estágio; Psicomotricidade; Desenvolvimento.

Introdução

A psicomotricidade desenvolve no ser humano a capacidade de controlar seu corpo, seus movimentos e suas ações, para que este controle seja efetivo é necessário que se usem os estímulos corretos, ou seja, apesar do cérebro ser o responsável por comandar todo o nosso corpo, sem se trabalhar os elementos psicomotores de maneira a serem estimulados se torna praticamente impossível realizar determinados movimentos com leveza e precisão.

¹ Graduanda do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: anastephanea48@gmail.com.

² Graduanda do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: carolinefsa2@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: soniabessa@gmail.com.

Não há como tratar de psicomotricidade sem mencionar a palavra movimentos, eles se dividem em três tipos: voluntário, reflexo e automático. O voluntário é o movimento que realizamos por vontade própria, o reflexo independe da vontade e primeiro ele acontece para depois tomarmos consciência dele, já o automático depende do que aprendemos e de nossas experiências, práticas, treinos e repetição.

É evidente que coordenações musculares mais delicadas estão também em desenvolvimento e a criança continua fazendo seu aperfeiçoamento sensorial. Estas atividades que requerem domínio de movimentos, sentidos de direção e dosagem de impulso concorrem também para exercício dos sentidos: o golpe de visão, o reconhecimento de forma e de cores, a acuidade auditiva e o tato têm influência direta na capacidade total de autodomínio para execução de movimentos (GOUVÊA, 1963, p.76).

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo avaliar por meio de análises comparativas o nível de desenvolvimento psicológico e motor de crianças em idades entre 03 e 04 anos e verificar qual o progresso alcançado a partir de intervenções realizadas utilizando-se de diferentes metodologias e observar quais dificuldades surgiram em relação a este processo de desenvolvimento motor, visando encontrar possíveis soluções que reduzam essas dificuldades presentes nos anos iniciais da Educação Infantil.

Muitas dificuldades podem surgir com uma aprendizagem falha na escola. Está certo que algumas habilidades motoras começam a ser desenvolvidas na família, mas não se pode negar a importância dos primeiros anos de escolaridade. Por outro lado, também há alunos que já vêm para a escola com problemas motores que prejudicam seu aprendizado e que não são sanados em nenhum momento, acarretando uma maior desadaptação escolar (OLIVEIRA, 2008, p. 39).

Na Educação Infantil o docente deve estar preparado e ter a sua atenção voltada às necessidades e às dificuldades de seus alunos para que se alcance sucesso em metodologias que intensifiquem e reforcem o desenvolvimento físico de forma integral na criança. A coordenação é responsável pela harmonia dos movimentos e seu desenvolvimento ocorre de acordo com a maturação do sistema nervoso, sendo subdivida em global ou geral; viso manual ou fina; e visual, porém neste trabalho abordaremos apenas as necessidades que ampliem o desenvolvimento da coordenação motora global e fina, dentro da Educação Infantil.

A educação psicomotora deve ser considerada como educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas [...] (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Recursos lúdicos, como a utilização de jogos e brincadeiras durante o processo de aprendizagem contribuem significativamente para a evolução motora da criança, pois as brincadeiras auxiliam no processo de construção de novas habilidades, um bom jogo é aquele que proporciona para a criança um contexto estimulador para suas capacidades mentais e motoras ampliando sua capacidade de coordenação. Por meio dos jogos pode-se criar situações que envolvam equilíbrio e outros desafios corporais através da utilização de objetos podendo ser criados obstáculos, circuitos, alvos, além de desenvolver habilidades contribui para o processo de socialização, trabalha o cognitivo, o raciocínio lógico, estimulam a imaginação de uma forma criativa e prazerosa, melhora os movimentos do corpo, noção de espaço, coordenação motora, equilíbrio e ritmo.

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica (RCNEI, 1998, p.28).

Segundo Fonseca (2008), a criança quando brinca desenvolve diversas áreas da coordenação motora, e através desta, contribui para um melhor desempenho motor.

Ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa. (FONSECA, 2008, p.392).

Para a criança agir em sala de aula é preciso que ela queira fazer parte desse contexto, não é possível que aconteça uma ação por parte da criança sem que ela queira, trabalhar os movimentos somente para dizer que trabalhou não é significativo. O aluno precisa desejar aquilo que está sendo realizado, refletir e conseguir fazer uma análise de suas ações para que possa internalizar seus movimentos.

Vemos muitos professores preocupados em promover nos alunos um maior controle de seu corpo, obrigando-os a realizarem uma série interminável de exercícios, acabando por desestimulá-los completamente (OLIVEIRA, 2008, p. 26).

A coordenação global (ampla ou grossa ou geral) trabalha movimentos amplos com todo o corpo e coloca grupos musculares diferentes ao mesmo tempo em ação, esta coordenação depende da capacidade de equilíbrio de cada pessoa que ocorre através dos movimentos que por sua vez vão se coordenando, ou seja, quanto maior a capacidade do sujeito de equilibrar-se mais precisa é a sua coordenação motora global.

Uma criança desde cedo pratica estas atividades e quando chega aos bancos escolares já possui uma certa coordenação global de seus movimentos. Algumas podem ainda apresentar dificuldades e o professor, antes de mais nada, deve levar em conta essas possibilidades, avaliando as aquisições anteriores. Deve observar a relação entre postura e controle do corpo, e se a criança apresenta cansaço ou uma realização deficiente do movimento. Ele precisa, então, corrigir as posturas inadequadas com paciência e dentro de um clima de segurança, para melhor auxiliá-la no sentido de desenvolver uma coordenação mais satisfatória (OLIVEIRA, 2008, p. 42).

Já a coordenação fina trabalha os pequenos músculos realizando movimentos coordenados e exercícios refinados, ela desenvolve a capacidade de pegar diferentes objetos de várias maneiras, além de auxiliar na aquisição e no aprendizado da linguagem escrita, como por exemplo, movimentos de pinça, exercícios com nós simples, dobraduras ou abotoar botões.

Brandão (1984, p.5) diz que a mão é como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação a serviço da inteligência. Não adianta somente ter coordenação motora fina, é preciso que haja o acompanhamento dos gestos das mãos para isso é necessário o auxílio da visão.

Metodologia

A coordenação motora é responsável por manter o corpo em equilíbrio, mais especificamente os músculos e as articulações. Esta coordenação acompanha todas as fases de crescimento ao longo da vida do ser humano, devendo ser desenvolvida com intensidade nos primeiros anos de vida da criança.

A partir de cinco observações realizadas em creche municipal na Educação Infantil I, durante o Estágio Supervisionado, verificou-se a necessidade de trabalhar a

coordenação motora, buscando uma forma de estimular o ritmo e o equilíbrio, afim de que fossem desenvolvidos os músculos superiores e inferiores de forma que as crianças pudessem se tornar mais ágeis.

Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, baseada na psicologia educacional. As observações foram realizadas em uma turma de Jardim II de uma instituição de Educação Infantil do município de Formosa, GO. A turma tinha 23 educandos, sendo 5 crianças em idade de quatro anos e 18 de cinco anos.

Após as observações, foram realizadas 10 intervenções pedagógicas, das quais, todas as 10 foram voltadas ao tema aqui apresentado, com 4 horas de duração, totalizando 40 horas. Para a proposta de intervenção foram trabalhadas atividades que envolviam o desenvolvimento da coordenação motora, como meio de ensino e aprendizagem, as mesmas abordaram temáticas variadas como conhecer a letra “U”, a importância da Páscoa, dia do Índio, corpo humano, os cinco sentidos, cores do semáforo, alinhavos, pontilhados, circuitos e desenhos de caminhos, conforme pode ser verificado na tabela 1. As atividades propostas foram feitas utilizando materiais concretos e lúdicos. Essa proposta de trabalho teve por objetivo o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Tabela 1- Relação de atividades da intervenção educacional

Atividades de intervenção	Objetivos
Atividade com colagem de confetes de papéis coloridos e pintura.	Distinguir cores e padrões e trabalhar a coordenação motora fina.
Atividade de pintura e colagem de lã.	Desenvolver a coordenação motora fina e a agilidade. Desenvolver a criatividade.
Confecção de colares com utilização de miçangas e canudos coloridos.	Estimular a coordenação motora fina e a criatividade. Observar sequências, considerar noções de espaço e tempo.
Confecção do esqueleto da mão utilizando colagem de cotonetes.	Desenvolver a identificação do corpo humano e estimular a coordenação motora fina.
Dinâmica dos cinco sentidos do corpo humano.	Compreender a importância de cada um dos sentidos do nosso corpo e aperfeiçoar os movimentos sensoriais. Descobrir o mundo a partir de seu próprio corpo, trabalhar noção de esquema corporal e conhecimento físico.

Brincando com as cores do semáforo.	Desenvolver o conhecimento mútuo, a participação grupal e a coordenação motora grossa.
Atividade com figuras para as crianças alinhavarem.	Aperfeiçoar o controle muscular das mãos, visando contribuir para a evolução da escrita. Considerar as noções de tempo e espaço.
Exercício de ligar uma figura a outra utilizando pontilhados.	Trabalhar a coordenação motora fina e desenvolver a atenção. Trabalhar noções de esquema corporal num contexto espaço temporal.
Circuitos.	Estimular a coordenação motora grossa. Superar desafios. Trabalhar as relações topológicas de proximidade, distancia, lateralidade etc.
Atividade de desenhos de caminhos usando bolinhas de papel crepom.	Desenvolver a agilidade, atenção e coordenação motora fina. Distinguir cores e espaços.

Fonte: acervo das pesquisadoras

A partir da leitura minuciosa de diversos artigos, livros e teses, foi possível verificar que atividades diferenciadas possuem um melhor resultado no desenvolvimento da coordenação motora possibilitando evolução da escrita, do aspecto cognitivo, da aprendizagem, da agilidade, do ritmo, da atenção, da afetividade e bem como da socialização.

Resultados e discussão

Durante as primeiras atividades foi possível verificar que as crianças apresentavam um nível de dificuldade muito elevado, com o passar dos dias e por meio do uso de metodologias diversificadas, as crianças aos poucos foram conseguindo fazer as atividades com mais facilidade, foram se sentindo mais seguras e estimuladas a participar.

A cada atividade realizada notava-se que as dificuldades não eram sanadas completamente, através das observações e intervenções verificou-se que a docente responsável pela turma fazia pouco uso de atividades lúdicas e diversificadas, quando questionada do porquê trabalhar somente com atividades já prontas em xerox a mesma justificou-se com a seguinte problemática: “A gente até tenta fazer algo diferente com as crianças, porém os pais vivem fazendo cobranças e mandando bilhetes pedindo que se intensificassem nos conteúdos em que se trabalhem tarefinhas escritas”.

Nos dias em que trabalhávamos atividades xerocadas conseguia-se um maior domínio de turma, pois quando levávamos brincadeiras e atividades lúdicas as crianças

demonstravam bastante euforia e agitação, em grande parte isto atrapalhava o controle sobre a turma, porém não desistimos porque acabamos por perceber que provavelmente toda euforia e agitação eram provocadas pela alegria e descoberta de novas formas de aprender.

Nas primeiras regências trabalhamos atividades que considerávamos razoavelmente possíveis de serem realizadas por crianças desta faixa etária, mas durante o desenrolar deste processo de aplicação de atividades foi verdadeiramente surpreendente tamanha dificuldade psicomotora encontradas nas crianças, principalmente com relação às coordenações motoras global e fina. Na imagem 1 veremos a atividade em que as crianças demonstraram mais dificuldade para sua realização.

Imagem 1 – Alinhavos feitos pelas crianças do Jardim II.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

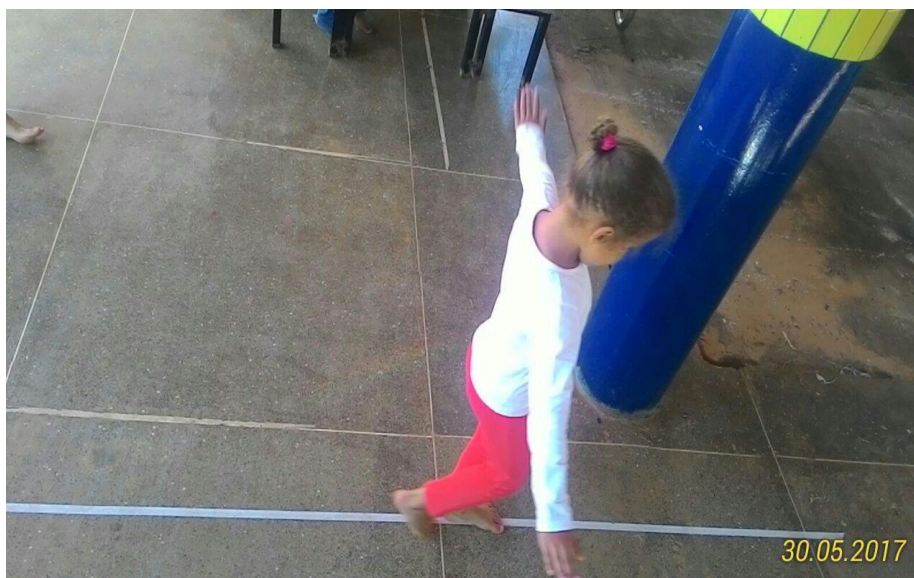
Foi verificado que durante todo o estágio o processo não aconteceu de maneira tão significativa quanto esperávamos, nesta turma havia 23 alunos, dos quais 9 apresentaram uma evolução considerável em relação ao restante da turma, destas 9 crianças 8 estão em idade de 05 anos e um com 04 anos. Nas imagens 2 e 3 é perceptível que a evolução ocorre de maneira desigual por conta das faixas etárias e dos estímulos que as crianças recebem. As demais 14 crianças tiveram muita dificuldade em questões bem elementares como contornar objetos, ou mesmo andar em cima de uma linha.

Imagem 2 – Circuito com obstáculos.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Imagem 3 – Circuito de equilíbrio para desenvolver a coordenação motora global.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Mesmo com a maioria das crianças apresentando bastante dificuldades em desenvolver atividades que envolvam domínio das coordenações motoras global e fina constatou-se que se o docente intensificar o uso de atividades lúdicas e que envolvam jogos e brincadeiras é possível que se obtenha gradativamente e significativamente uma

evolução destes elementos psicomotores, tão importante para o desenvolvimento humano.

Considerações finais

A Educação Infantil é a base da construção do conhecimento e do desenvolvimento físico e cognitivo do indivíduo, caso a criança passe por docentes que utilizem formas mecânicas de ensinar, o aprendizado acaba se tornando deficiente e incompleto por falta de estímulos corretos e métodos adequados.

Sempre haverá crianças que não conseguirão acompanhar o ritmo dos colegas, isto ocorre por vários motivos, desde problemas graves até pequenos desacordos que quando não trabalhados acabam se tornando obstáculos que bloqueiam o desenvolvimento integral da criança e a aprendizagem.

Muitos docentes se preocupam com o início da alfabetização de forma a ignorar a importância de se trabalhar as outras vertentes importantes nesta fase da vida do indivíduo, como por exemplo os elementos psicomotores bem como a socialização e a afetividade, que são necessidades básicas para a vida do ser humano.

Cabe aos docentes se conscientizarem da necessidade de terem uma boa atuação dentro de sala de aula para que contribuam para o crescimento da criança em todos os seus aspectos não se isentando da responsabilidade pura e simplesmente transferindo a culpa de um aprendizado fraco e de um desenvolvimento incompleto para seus alunos, pois a partir de tudo que foi apresentado e descoberto, sabe-se que com esforço, carinho e força de vontade todos vão conseguir aprender as mesmas coisas, mesmo que em tempos e de maneiras diferentes.

Referências

BRANDÃO, Samarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1984.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

FONSECA (2008, p.392). **Educação Física e atividade lúdica: O papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor**. EFDeportes.com, Revista Digital – Buenos Aires – Anõ 15 – Nº 154 – Marzo de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

GOUVÊA, Ruth. **Recreação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1963.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor – do nascimento até 6 anos**. Trad. de Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13ª ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.